



Frutos do Capital

Capital é um bicho que vive da terra e que produz os mesmos resultados: a terra é o seu solo, a sua carne é o seu couro, que a rende e que produz fruto, somente exclusivamente pelo capital e, dentro dele, é o que contribui para propagar esta ideia falsa e que os capitalistas mantêm, viciando-se em forma de cartões de nota, notas ou obrigações, de que vagabundo é formula consagrada, e que os coupons que representam a renda.

Quando se compra, por exemplo, em umas conformes à natureza dos rios, é o que é o coupon. Chegada a hora de se querer, esta moeda pode ser trocada e separada com efeito permanente.

Mais, assim, quando se tem uma certa quantidade de capital, que é a terra, que é a planta, que é a madeira, ou assim como se é a casa, é que dará novos frutos, ou seja, o coupon se pode constituir um novo capital que dará mais coupons de novo, e desse modo crescerão e multiplicarão, e assim, quando se produz a multiplicação das cepas, arroz, etc. Mais, aí, o juro composto, que assim se chama, é muito maior, e é exatamente aquela multiplicação dos frutos que os torna, tanto mais caros a propriedade, leva a Malha e de Dar-

Sessim, para aqueles soldados colocados para compor no primeiro dia da guerra, teria hoje produzido um salário de 2000000000000 de réis de cada milha de milha de terra, e a imprensa e classes.

Era por de lado toda essa fantasmagoria que tanto irma, e não em cerca, a luta dos socialistas. Esta guerra de força produtiva e intransigente atribuída ao capital, como pro-

O MARXISMO — Antes e depois de Marx

Muito se tem falado e se fala do Manifesto Comunista, de Marx, a quem dito manifesto é atribuído. Entretanto, os estudiosos que querem conhecer as origens do marxismo, devem ler esta obra que acaba de ser editada pela Biblioteca Prometheus, em que o seu autor, Varian Tchernecoff, demonstra, não só as verdadeiras origens do marxismo, como nos apresenta Karl Marx com uma teoria diversa da que lhe dão por si os partidários da ditadura do proletariado.

Além desse trabalho de valor, constam ainda do mesmo volume dois trabalhos magníficos sobre o assunto:

MARX E O ANARQUISMO, de Rodolfo Rocker, e **O SOFISMO ANTI-IDEALISTA DE MARX**, de Paul Gille.

Preço, livre de porte ... 45000

essa ideia, é a virtude de gerar, e que, quanto a nós, é a alegria, é a felicidade, não pertencendo ao capital também.

Não se pode dizer que essas nuances produzem um resultado, porque já observei Aristóteles, nem tão tarde de lá em uma translação de ferro unica, produziram um certo de lá ou um atomo de ferro, e se os cartões produzem contatos, como disse Bourban, ridiculizando Aristóteles, não é por serem capital, mas simplesmente porque são cartões e a natureza deles os serve vivos da propriedade, de que são gerados de nenhuma maneira os cartões de reprodução individuais, e melhorem a si próprios.

O capital não é senão uma matéria morta e absolutamente estéril. Porque não produzir, é certo, mas por si mesmo não produz nada absolutamente.

Logo, tudo o que se chama a renda ou o produto do capital, não é na verdade senão o produto do trabalho.

Carlos Gide

NOSSA PERMUTA COM O EXTERIOR

Recemos:

"LA CONTINENTAL OBRERA"

— Órgão da Associação Americana Continental dos Trabalhadores. — Nova época — nº 1. Edição: Fevereiro — 1918 — Casilla 6018 — Santiago — Chile.

"LA VOZ DEL GRAICO" — Órgão da Federação dos Trabalhadores da Imprensa — Casilla 6018 — Santiago — Chile.

"LA REVOLTE" — Órgão anarquista — 44 rue Fusterie — Bordeaux — França.

"LA ORGANIZACION OBRERA"

— Órgão da Federación Obrera Regional Argentina (Fora) — Passo de la Patria, 277 — Avellaneda — Argentina.

"BRAND" — Anarkistiskt Världsråd — Órgão för Anarkiska Propagandaförbundet — Ölandsgränd, 48 — Stockholm — Suedia.

AVISO IMPORTANTE

No próximo número pretendemos publicar o resultado final e líquido, tanto da rifa-brinde de "A Plebe", como do pique-nique realizado no dia 31 de março.

Para nos facilitar o trabalho nesse sentido pedimos encarecidamente a todos os camaradas e amigos, que ainda temem em seu poder convites e cartões, que se apressem a devolver-nos no mais breve tempo possível.

Preço, livre de porte ... 45000

Biblioteca Social

Editorial de "A Semelhante" — Caixa Postal: 195 — São Paulo

EM PORTUGUÊS

Piotr Kropotkin — "O Ladrão" ... 35000

Piotr Kropotkin — "A Causa da Pátria" ... 35000

— Fausto — "A Luta Universal" ... 35000

— "Liberdade" ... 25000

Maria Lacerda de Moura — "Círculo e Fascismo - Herdeiros de Embaixadores" ... 65000

M. Rey — "Onde está Deus?" ... 300

Guerre Junqueiro — "A Verdade do Padre Eterno" ... 35000

J. C. Boscolo — "Verdades Sociais" ... 35000

Julio Dantas — "A Causa da Cidade" ... 15000

Isidoro Nanni — "A Inexistência da Alma" — 1 vol. ... 35000

Abade João Medeiros — "Abusos e Erros do Catolicismo" ... 500

Neusa Vazco — "A greve dos Ingrédios" — (Folhas em 1 ato) ... 15000

Maria L. de Moura — "Fevereiro, o Clero e a Igreja do Lado" — 1 vol. ... 28500

EM CASTELHANO

Ediciones "Iman" —

Eugenio Religis — "Bulgaria Desconhecida" — Volume de 170 páginas — Preço ... 35500

Camilo Berniere — "A Idéia Racista" — 1 volume ... 18500

V. F. Caverton — "El Socio" — "La Justicia Social" — 1 volume de 300 páginas ... 18500

"Verbo" — Revista Sociológica — Chegaram os números 36 e 37 de Janeiro a Fevereiro deste ano. Preço ... 18000

Municões para "A Plebe"

RECEBIDAS NA REDAÇÃO

J. C. V., 208 Arica, 38; Germinal, 105; V. Rodrigues, 208; Aguilar, 28; Almeida, 18; So. Antonio, 18; Arujos, 18; E. T. Lapa, 58; Piçarré, 18; De Almeida, 58; Cartões Festas, janeto e fevereiro, 208; Cartão do Matias, 418; Festas, volume de 12 exemplares, 25400 e M. Serato, 38000 — Total, 134200.

DE VARIAS LOCALIDADES

Rio de Janeiro, Bongard, 46; Ca-

tanduva, Olívia, 105 e Belini, 105;

Santos, Praça, 3500; S. Carlos, M.

Marcelino, 225; Botucatu, E. Garcia,

118; Conquista, vários contribuintes;

Recife, Minhocao, 105000 — To-

tal, 127500.

DE CAMPINAS — Pacoteiros: A

P., 98; P. P. F., 28; V. P., 38 e J. P.,

28000 — Subscrição: O. P., 2500; A.

C., 18; A. P., 58 e V. P., 28000 —

Total, 272300.

O nosso balanço será publicado no próximo número.

CRITICA E DOUTRINA

"SOCIOLOGIA SOVIÉTICA"

de Almachio Diniz

Por FABIO LUZ

Ambos tecem suas raízes no nacionalismo antigo, por falta de ideias, apropriaram-se do programa de seu irmão e rival — o partido nacionalista. De fato, o racismo e o antisemitismo já estavam compreendidos na propaganda dos alemães — nacionalistas antes da constituição do partido hitlerista.

Debaixo do véu transparente da demagogia, motivo essencial e mortíflaco, continua sendo o capitalismo.

Foi política, não há dúvida que o nazismo tende fazer o mesmo que fez o fascismo na Itália. E ao partido Integralista, — baseado também no nacionalismo, se podem aplicar os dizeres de Luce Fabri, pois que são os mesmos seus principios e as mesmas suas origens, — isto é — o xenofobia por ordem e a posse do poder por fim. Assim são todos os partidos políticos que fazem revoluções políticas, e, uma vez no poder, são todos — republicas novas.

Segundo esta ordem de idéias relativas aos regimes governamentais, mais ou menos bolchevistas — ditatoriais, fascistas, nazistas, — faz o anúncio do aparecimento do novo livro do operoso mestre de direito, sociólogo, de uma capacidade de trabalho admirável — dr. Almachio Diniz — "Sociologia Soviética".

O ilustre escritor, com fins naturais de reclama, de tornar apetecível a aquisição de sua obra, nesta época em que Leningr e os soviéticos constituem motivos de alta cultura e prova de muita erudição política, literária e jurídica, restringiu a significação da palavra **Sociologia**, ciência **física**, **genética**, **sócio**, **etc.**, **etc.**, qualificando de soviética, no seu importante estudo de sociologia, em que somente o último capítulo é dedicado ao estudo da **Luta das classes**.

Na sub-epígrafe do livro pretende justificar a restrição acima indicada com a citação de Lenein:

"Cada particularidade é, de um modo ou de outro, generalidade".

A definição, que ele dá da sociedade, que "é o equilíbrio constante

de funções humanas, cada homem trabalhando em prol de sua integridade pessoal e em favor, igualmente, da integridade dos seus semelhantes, sua capacidade dinâmica, de que cada qual se acha investido", bem nos parece estar dizendo que o estudo da Sociologia é o estudo dos movimentos da sociedade humana e não pode ficar dividido em **sociologias nacionais**, ou **sociologias de organizações sociais particularistas**. Se o livro se intitulasse — um **Capítulo de Sociologia**, referente às leis, costumes, vida e direito, na Rússia dominada pelo Partido Comunista, onde se tentou a experiência fracassada, de uma república proletária, teria razão o restitutivo de **sovieticas** à ciência geral dos fenômenos sociais, no tocante à Rússia. Fora o capítulo final, o livro é de pura Sociologia e assim a parte superior o todo, e o último capítulo deve dar nome ao livro, ao contrário do que fazem os que publicam livros de contos literários, e dão ao conjunto o título do primeiro. Citando René Worms, e o próprio autor que nos diz: "A sociologia é a ciência dos fatos sociais e compreende o conjunto das ciências sociais".

O conhecido jurista e sociólogo, entretanto, dá uma definição da Sociologia Soviética, que, com a devida vena, não está dentro do que magda a Logica. A definição deve ser clara, sucinta e explícita. A definição, dada por Almachio, não é clara, nem sucinta, nem explícita. Ela: "A nova Sociologia, a Sociologia Soviética, é corrente do titanismo social, que é um dispositivo concreto-abstrato da Filosofia ativista, assenta no fenômeno revolucionário da desintegralização da luta das classes, como causa da contradição categorica que inutiliza a sociedade burguesa, da coexistência social". E esta outra um pouco mais acessível aos espíritos obtusos, como o meu: "A S. S. é a ciência do ativismo social, uma ciência cultural, que considera a sociedade como formação da cultura, sendo esta o conjunto de tudo o que crea o trabalho produtivo do homem, em condições concretas estabelecidas pelas relações sociais, que exprimem, às vezes, em cada época, o grau atingido pelo desenvolvimento histórico das forças produtoras, e os limites nos quais se fazem as novas forças de produção da sociedade".

(Ver o numero anterior — "CAMINHOS NEGROS" — de Luce Fabri)

OS GRANDES PROBLEMAS DA ATUALIDADE

"A QUESTÃO SOCIAL — O Anarquismo em face da Glória"

de Pedro Kropotkin

Acaba de ser posto à venda, em edição da Biblioteca Prometheus, esta famosa obra do grande anarquista russo.

Obra de profundo estudo científico, em que o seu autor, apoiado em copiosa documentação, expõe à luz da ciência, em confronto com os maiores sábios e cientistas, a filosofia anarquista.

E indispensável ao conhecimento das idéias libertárias que visam a transformação social.

1 vol. de 300 páginas, ótimo papel, preço, livre de porte, 55000.

Subsídios para a história do movimento anarquista no Brasil

na vida pela instabilidade da situação econômica e do lugar de residência, as diferenças de língua e as influências do clima, não favorece naturalmente a propaganda e ação daquele doutrina social.

Não é raro até ouvir, da boca dos que na Europa foram propagandistas, como explicação da indiferença própria, que chega à América só foram para ganhar dinheiro — no próprio interesse alheio das idéias, a que dedicaram as suas melhores energias, quando voltarem ao seu meio natural...

Não ha coesão, homogeneidade, mas desapego às questões sociais, desunião e rivalidades. A grande indústria, de recente formação e mal desenvolvida, não teve tempo nem vigor para fornecer a liga necessária...

Nas causas históricas da falta de uma opinião pública, forte e vibrante, adicione-se, no campo econômico e social, sob o ponto de vista proletário, as que estavam a organização do operariado e a difusão das doutrinas socialistas.

Demais, estas causas instavam a grande parte existentes por trabalhadores rurais, saldos de refeitos anarcos e miseráveis.

O anarquismo tem, em geral, um escopo unico: o anarcosocialismo de um socialismo para regressar à pátria. Pelo menos é esse motivo vez ou outra mencionado quasi exclusivo. Tal estado de espírito, somado à estrutura do novo ambiente, à incerteza causada



Dr. Nazareno de Vasconcelos

Os frequentes períodos de apatia e desorganização do operariado das cidades não se devem às arbitrariedades

des repressivas do governo. Tempo virá e talvez não tarde em que as violências governamentais não farão senão acentuar o movimento e acender os entusiasmos proletários.

Quanto à proibição de desembarque das anarquistas — ou dos tidos como tais — expulsos da Argentina e precedidos dos portos do Brasil pelo aviso da polícia, tem uma diminuta importância. De muitos que, lidando a vigilância e precauções policiais, conseguem desembarcar, perante a resistência do meio, que acham frio, e a diferença da água, em breve sentem a nostalgia do foco ardente de onde vieram e regressam quasi todos...

Na sua quasi totalidade, os militantes anarquistas do Brasil, ou são brasileiros natos, ou são estrangeiros ali residentes desde longa data e ali ganhos à nossa causa.

A propósito de proibição de desembarque, não será descabido citar, embora não seja nova nem anomala, a contraditória atitude da imprensa, dos políticos e dos escritores.

O GOVERNO OU, COMO SE COSTUMA DIZER, O "ESTADO" JUSTICEIRO, MODERADOR DA LUTA SOCIAL, ADMINISTRADOR IMPARCIAL DOS INTERESSES DO PÚBLICO, É UMA MENTIRA. UMA ILUSÃO, UMA UTOPIA, NUNCA É JAMAIS REALIZAVEL.

ERRICO MALATESTA

A PLEBE

S. PAULO, 13 de Abril de 1935

Conceitos e opiniões

Qui a souvent besoin d'un
Nus petit que soi... ESOPÉ

O rei da criação, o homem, é, com efeito, muito superior aos animais, portanto, possue a faculdade de beber sem ter sede e de amar a cada hora, o que lhe confere o privilégio do "delírio tremens" e da satisfação.

Pode também procurar à vontade, abortos e degenerescências, que, muito numerosos, e sempre ávidos, sempre em luxúria e júbilo social, se entredovoram periodicamente.

E esses superbombeiros, empilhados em cima um ao outro, sem lhes amparando estreitamente um ao outro, com os seus dejetos, empapelaram suas cidades, terras ou atraços, com os seu halos sujos sobre quaisquer e tocado pelas suas mãos; as casas que se lavam, as bebedas por elas fornecidas, as carnes, os racionamentos com que se alimentam, servindo-se ate de lezvas venenosas, como o tabaco.

Desse modo, são incapazes de se debruçar sobre os mistérios da ordem natural que engolte o Universo inteiro, desde o microscópio que alimentam, até os mundos siderais.

O "homem sapiente", e, com efeito, bem superior às formigas, às abelhas, aos pinguins, pois que, tento a "faculdade de estudar a ordem das leis biológicas, as substitui pela desordem das leis Cesaristas, Napoleônicas, Mussolinianas ou Hitlerianas."

Após cada coronel nacional, os desmesurados morrem patrieticamente de epidemias que os doutores "ex-science", "ex-letras" legalizaram.

Conheço dezenas de países, visitei trezentos, estive em contacto com doutrinas pejadas de ciência e de erudição e quando quero saber se devo plantar meus repolhos ou regar as minhas alfaces, vou consultar as jornais, as "correções".

De há muito, enojado de todos os charlatães, doutores e outros, que pregam e vendem métodos de felicidade neste mundo ou no outro, aproximei-me do mundo vegetal e animal "infértil" e me maravilhei num extase sem fim.

"Aquele que puder dizer a razão por que uma semente nasce, fará a maior descoberta de todos os tempos", disse Gustave Le Bon.

Sem desprezar os ensinamentos de Sócrates ou as teorias de Platão, eu me debrucei, com Fabre, sobre a vida dos insetos, porque os seus costumes e suas organizações me ensinam muitas coisas úteis e indispensáveis à minha arte.

Sou agricultor e, si não observo as leis naturais, meu estudo é perdido. Devo ser sóbrio em geologia, em astrometria, em astrologia, em meteorologia, em botânica, em química. A biologia e a fisiologia dos vegetais, eu os devi conhecer, e tudo isso me é ensinado mais seguramente pelo instinto dos insetos do que pela ciência dos doutores.

E, onde foi que os doutores aprenderam as ciências naturais?

O grande entomologista Fabre, e, antes dele, Plínio, os quais passaram toda a sua vida a estudar os insetos e a natureza, serviram muito utilmente à evolução humana.

E Darwin, com "A Origem das Espécies", e Buchner, "Natureza e Ciência", "Força e Materia", Eliezer Reclus, "O Homem e a Terra", "Geografia Universal", Kropotkin, "O Auxílio Mútuo", todos disseram: "Depois de haver examinado a importância do auxílio mútuo nas diferentes classes de animais, eu fui conduzido a encarar o auxílio mútuo como um dos maiores factores de evolução da espécie humana."

O auxílio mútuo, onde o encontrarei mais à mão para observar, senão entre as formigas ou entre as abelhas?

Assim, para que nos elevemos à altura das nossas mentes, temos de procurar penetrar, com os grandes pensadores, os enigmas do Universo, dentro das leis naturais, se pretende que no mundo de Harmonia Bio-Cosmica.

U. M.

COMO ELES RESPEITAM OS DIREITOS DE ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Vila Bela, 10 (II). — A Vila Bela, capital, que os tempos festejada provisoriamente reorganizaram. A Inspeção Regional do Trabalho tem a responsabilidade de impedir que esse ressentimento e esse sentimento de orgulho no direito de protestar, de lutar, de obter a liberdade de organização, seja ignorado.

Por uma Russia livre

Manifesto dos anarquistas russos

printários da "Comuna de Consumo", tornando-se, ao mesmo tempo, em órgãos de auto-defesa, de ordem e de segurança.

As forças armadas, ameaça permanente e lugubre para todas as liberdades, estava abolidas e substituída pelo armamento geral da população.

Em uma palavra, na Russia, e pela primeira vez no mundo, se criaram as condições favoráveis à expansão dum verdadeira igualdade econômica e dum verdadeira fraternidade, quer dizer: as condições ás quais asp. a toda a humanidade custa e avançada.

De toda a sua alma, os operários e campões emigrados aspiravam reentrar nesta velha Russia que realizava, enfim, as maravilhas da renovação social.

As mais amplas liberdades políticas se encontram assim em chocante contradição com a dependência econômica do povo russo, dependência que submete a classe trabalhadora ao bel-prazer dum grupo restrito de proprietários possuidores das terras, dos meios de produção e de todas as riquezas do país. Esta dependência, como sempre e em toda a parte, por "praticamente" em perigo a existência da própria liberdade.

A despeito destas contradições, a revolução prosseguiu a sua marcha vitoriosa. No mês de Novembro de 1917 a sua evolução atingiu o ponto culminante, suprimindo estas contradições pela expropriação dos exploradores e pela abolição do capitalismo na Russia.

Com a abolição do capitalismo desaparecia (pelo menos, tudo fazia crer) a principal causa da miséria econômica e a ameaça da perda de liberdade.

Os campões se apossaram das terras; os operários tornaram as fábricas e, livremente, começaram a construir, por si mesmos, as forças criadoras da vida do país. A Russia se: colou de uma espessa rede de cidades urbanas e de aldeias livres e se convertia politicamente em uma federação de dezenas de milhares de Soviets.

O Estado começava a desaparecer surintendido pelo princípio da Comuna de Paris, quer dizer, pela Federação das Comunas urbanas e independentes.

Os camponeses se, depois de haverem repartido as terras, começaram a administrá-las como propriedade coletiva, por meio dos Comitês Agrícolas.

Os operários criaram a administração proletária nas fábricas por meio de um organismo livremente organizado e revolucionário, e se esforçava por transformar as fábricas em comunas produtoras, continuando a produção a fazer-se no sentido de servir aos interesses de toda a população do país.

Os habitantes das cidades se apossaram dos armazéns, e acharam que deviam ser administrados por meio de comitês livres; esses comitês se convertiam gradualmente em órgãos

profunda mágoa no coração.

Si a liberdade numa sociedade republicano-democrática modelo capitalista, que exclui toda a igualdade econômica é uma estupidez, O SOCIALISMO SEM LIBERDADE É A ESCRAVIDÃO E, A BESTIALIDADE (Bakounine já proclamava esta verdade sociológica no século XIX).

Nós, anarquistas "de lo-trudovik", não desejamos nem uma nem outra destas formas de opressão, nem na Russia nem em qualquer outra parte do mundo.

Nós nos achamos novamente curtindo as amarguras do exílio, no estrangeiro, e pelos mesmos motivos que no tempo do czarismo.

Consideraremos como um dever sagrado, para com o nosso povo e para com toda a humanidade trabalhadora, de lutar pela Russia livre, pelo bem estar de toda a população, pela igualdade econômica, sem a qual toda liberdade é impossível; por conseguinte, nós nos declararmos inimigos irreconciliáveis do atual regime russo, e isto nós o proclamamos e o proclamaremos perante todos os trabalhadores de todo mundo; nós combateremos esse regime até à vitória definitiva.

Que encontraram eles?

Encontraram uma reação feroz que se mascarava de "Revolução"; o esmagamento selvagem de todos os direitos humanos ou mais elementares, e de todas as liberdades.

Encontraram o despotismo instalado sob a forma de "ditadura do proletariado"; mais exatamente, eles encontraram a ditadura compressora da "burocracia", exercida sobre o proletariado e sobre toda a população.

Encontraram uma escravidão econômica "estatizada", em face da qual a escravidão do salário dos países capitalistas não passa de mero brinquedo de crianças.

Viram-se frente a frente com

as suas antigas conhecidas: a carestia, os milhares de mortos, os fuzilamentos, as prisões superlotadas, os campos de concentração e até mesmo os antigos lugares de deportação do czarismo.

Eles se chocaram com a tirania asiática dum poderoso estado militar e policial.

Enfim, todas as conquistas revolucionárias do nosso povo e todos os resultados dos esforços progressivos das gerações pré-revolucionárias foram por eles achadas não vivas, mas numificadas nas vitrines do Museu da Revolução, onde também estavam as liberdades pregadas pelos apóstolos da renovação social e a Revolução mesma.

Viver em semelhante regime não é possível senão quando se hajam os homens esquecidos completamente da dignidade humana, para se transformarem em bestas de carga.

Os nossos emigrados foram obrigados a deixar novamente o seu país, mas, desta vez, com

Pontos de vista...

Como já explicamos em "A Plebe" de 16/3/35, esta seção destina-se aos leitores de "A Plebe", que nela poderão emitir as suas opiniões científicas, exercitando-se assim a escrita e redigir. Com o fim de que os colaboradores desta seção adquiram o hábito da sintese, não deverá passar além de uma coluna qualquer escrito destinado a esta seção.

Também não é obrigatória a subordinação a determinado tema, podendo cada qual escrever sobre qualquer tema que esteja dentro de normas de observação das normas naturais e científicas.

A sociedade humana é baseada sobre falsas bases, bases de horror, egoísmo, odio, pogrom, precisa ser corrigida e retificada, segundo a opinião de Um discípulo de Platão, sob a orientação dos seres superiores que nos levarão à perfeição.

Mas, terá sido a sociedade estabelecida sobre erros e más erros, ou são os homens que acumulam sobre essa sociedade os seus erros e as suas extravagâncias? Haveria previsão classificação dos homens para ocupar esta ou aquela posição na sociedade? Então, estamos em grave erro, pois si os "senhores" veem destinados a nos fazer escravos, não os podemos combater, como não podemos combater toda e qualquer lei natural. Ora, nós sabemos perfeitamente que si chegamos ao atual estado de misérias e horrores, tudo é culpa dos homens que se foram corrompendo com o correr dos séculos a ponto de eclipsar, por completo, as moralidades esclarecidas; é justamente por isso que podemos lutar, porque é lei natural que volvamos ao primitivo estado do homem, em que ele era livre, vivia feliz, no seio de sua família sem a preocupação de que lhe roubasse a esposa, ou lhe desonrassem a filha. Nesse tempo, o homem era livre, como o são as formigas, as abelhas ou os pinguins que nos dão grandes lições de energia aproveitada num trabalho igual para todos, num esforço comum, numa vida despreocupada... E nada podemos aprender com eles! Pois se são eles guiados apenas pelo instinto, pela natureza, pela intuição, não é o seu exemplo que devemos seguir, nós que, pela inteligência, poderíamos melhorar essas condições de vida tornando-a muito agradável e desprida de dificuldades? Sim, porque os grandes sábios tem a obrigação de compreender a lei natural, ao passo que os outros são a própria natureza... Resplandega em nossa frente não só a luz da sabedoria, mas, também, os falso verídicos.

Erna Gonçalves

ABAIXO A MASCARA, FARÇANTES!

Enquanto os operários têm a esperança de salvá-los pelo bolchevismo, o governo de Stalin negocia escandalosamente com o tirano fascista Hitler, que, na Alemanha, instituiu a decapitação a machado como instrumento de persuasão. Damos abaixo dois telegramas, com um dia apenas de diferença, publicados respectivamente no "Estado de São Paulo" e na "Folha da Manhã", do dia 11 do corrente, que são bastante significativos.

* * *

"Acordo comercial germano-russo

BERLIM, 9 (E.) — As negociações entabuladas há mais de um ano entre a delegação comercial dos soviéticos nessa capital e o Ministério da Economia do "Reich" proporcionaram o acordo que será assinado hoje à tarde.

O governo do "Reich" concede à Russia o crédito de 200 milhões de marcos, rembolsáveis no prazo de cinco anos. A Russia utilizará esse crédito em suas economias, principalmente de maquinaria, a indústria alemã.

Assim não são abertas as mudanças de pagamento.

"Comunistas descalçados na Alemanha

BERLIM, 10 (E.) — Os comunistas da Alemanha — Hans Zeigler — foram descalçados e machucados na praça de Fuerst Annes, hoje, às 6 horas da manhã. Os espetaculares e cruéis ataques de indignidade no assassinato do lutador nacional-socialista Ernst Weizel em 1933. Adolfo Hitler recusou-se a pedir-lhes

que deixassem a praça.

Outras duas ações de violência bolchevista



grupo de pessoas que, aproveitando a frescura das arvores amigas conversam, discutem ou simplesmente observam a obesita que os surpreendeu